

DOCUMENTOS DE
PRESTAÇÃO DE CONTAS
2017





RELATÓRIO DE GESTÃO

2017



1. Introdução

Para efeitos da aplicação do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL) aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e de acordo com o estabelecido na alínea e) do n.º 1 do artigo 16.º, compete à junta de freguesia elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação da assembleia de freguesia.

Conjugando com a alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º, o qual define que compete à assembleia de freguesia, sob proposta da junta de freguesia, apreciar e votar os documentos de prestação de contas.

A presente Prestação de Contas foi elaborada nos termos do exigido pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que aprova o POCAL, conjugado com o ponto II da Resolução n.º 4/2001 – 2.ª Secção, do Tribunal de Contas, alterada pela Resolução n.º 26/2013, 2.ª Secção.

O presente relatório é um documento integrado nos Documentos de Prestação de Contas que tem por objetivo disponibilizar informação de carácter económico, financeiro e social sobre a Freguesia de Alcântara.

Através dos mapas de análise apresentados procura-se espelhar aquela que foi a atividade financeira desenvolvida pela Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia de Alcântara e a Câmara Municipal de Lisboa mantiveram durante o ano de 2017 um adequado nível de acompanhamento global da execução financeira da Lei 56/2012 tendo em vista assegurar a adequação dos recursos às competências transferidas e no pleno respeito da autonomia da freguesia na gestão dos seus meios.

2. Enquadramento Geral

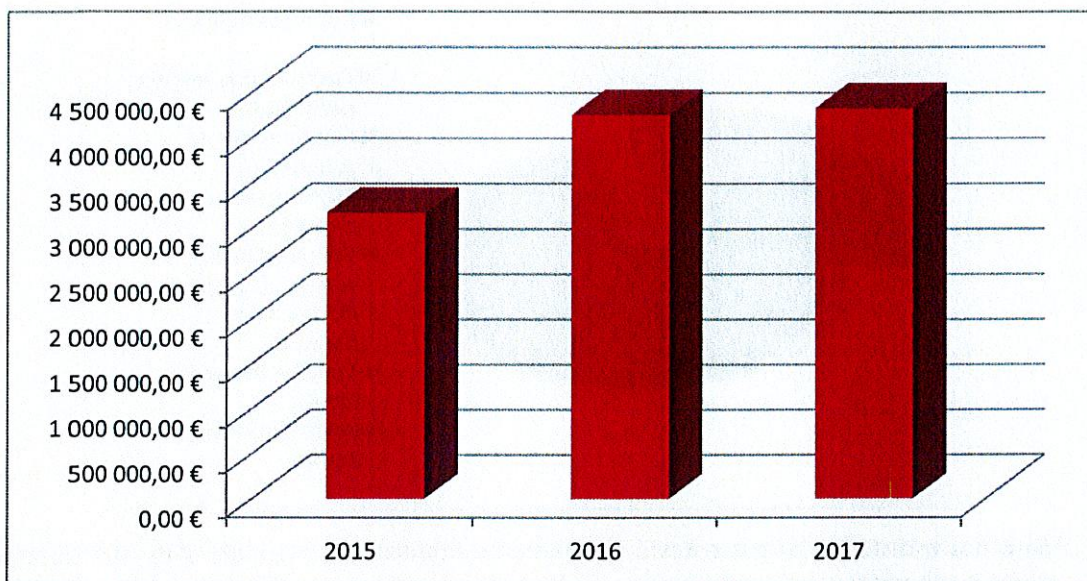
O ano de 2017 fica marcado pela concretização de um conjunto de protocolos de delegação de competências, que possibilitaram continuar o caminho de desenvolvimento sustentado que traçámos para a freguesia.

A Freguesia fez grandes investimentos em 2017, usando verbas que recebera em 2016, o que naturalmente influenciou o resultado líquido do exercício e o saldo de execução corrente. Com a perspetiva de um novo ciclo de protocolos é de prever este ciclo bianual, com um primeiro ano de resultados elevados, e um segundo de resultados negativos, por força do modelo de financiamento adotado. Contudo o saldo orçamental não deixa de ser positivo.

A Reforma Administrativa de Lisboa é, globalmente, um grande sucesso, mas como aconteceu em Londres ou em Paris, é um processo cuja implantação demora muitos anos, usualmente mais de dez, a estar completo. Ainda existem situações a resolver, que obrigaram a despesa da freguesia, sem que houvesse a necessária compensação financeira do município. É o caso de obras realizadas na Piscina, pelas quais a Freguesia ainda não foi compensada, ou da manutenção de vários espaços que transitaram para a Freguesia ou que foram requalificados e agora exigem uma manutenção mais onerosa. Estas situações obrigaram a uma despesa acrescida da parte da freguesia, que deverá ser regularizada durante o ano de 2018 com o Município.



3. Evolução Global da Receita

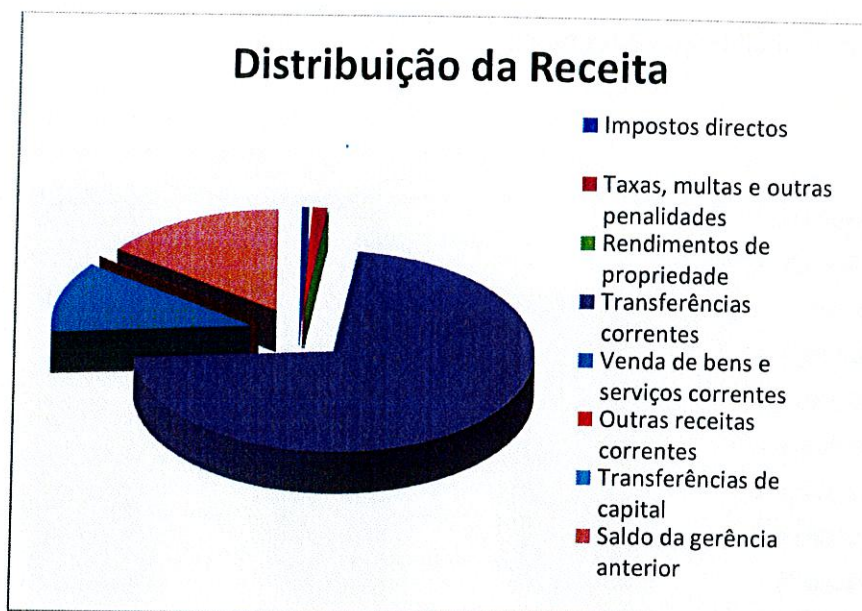


Em 2017, como se antevia, o crescimento da receita foi marginal, passando dos 4 248 475,13 € registados em 2016 para 4 316 965,20 €, um crescimento de 1,6%.

No entanto, da mesma forma que o crescimento em 2016 teve uma origem ocasional, os protocolos com o município, em 2017 há que contar com o saldo transitado, que por sua vez tem como principal fonte esses mesmos protocolos.

	2015	2016	2017	Var
Impostos directos	21 384,40 €	31 759,13 €	25 491,44 €	-19,74
Taxas, multas e outras penalidades	54 367,25 €	52 965,59 €	51 489,45 €	-2,79
Rendimentos de propriedade	61,41 €	0,00 €	16,30 €	n/d
Transferências correntes	2 760 707,22 €	3 633 219,46 €	3 107 664,59 €	-14,47
Venda de bens e serviços correntes	201 561,10 €	318 698,79 €	487 196,67 €	52,87
Outras receitas correntes	7 688,04 €	12 917,02 €	1 633,97 €	-87,35
Transferências de capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00
Saldo da gerência anterior	120 448,08 €	198 915,14 €	643 472,78 €	223,49
Total	3 166 217,50 €	4 248 475,13 €	4 316 965,20 €	1,61

Agрупando as receitas pelos principais agregados, verificamos que foi o “saldo da gerência”, e a “venda de bens e serviços correntes” aqueles que mais cresceram.



O peso das transferências correntes é claramente dominante na estrutura da receita, tendo representado 72% da receita total, sendo de registar que permanece uma tendência decrescente deste indicador: 85,5% em 2016 e 87% em 2015.

É obvio o impacto do saldo neste decréscimo das transferências correntes (e da dependência da freguesia face a verbas do Orçamento de Estado e do Município), mas mesmo considerando um saldo dentro da normalidade, na ordem dos 150 mil euros, o peso destas teria descido para os 79%.

	Orçamentado	Executado	Tx Ex	Part
Impostos directos	23 500,00 €	25 491,44 €	108,47%	0,59%
Taxas, multas e outras penalidades	50 071,50 €	51 489,45 €	102,83%	1,19%
Rendimentos de propriedade	30,00 €	16,30 €	54,33%	0,00%
Transferências correntes	3 351 295,22 €	3 107 664,59 €	92,73%	71,99%
Venda de bens e serviços correntes	451 977,35 €	487 196,67 €	107,79%	11,29%
Outras receitas correntes	2 502,00 €	1 633,97 €	65,31%	0,04%
Transferências de capital	1,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
Saldo da gerência anterior	643 472,78 €	643 472,78 €	100,00%	14,91%
Total	4 522 849,85 €	4 316 965,20 €	95,45%	100,00%

A execução da receita apresenta um valor bastante positivo, ultrapassando os 95%, não tendo sido possível ultrapassar os 100% dado que houve protocolos ainda não concluídos e consequentemente não se recebeu a verba programada.

FREGUESIA DE ALCÂNTARA

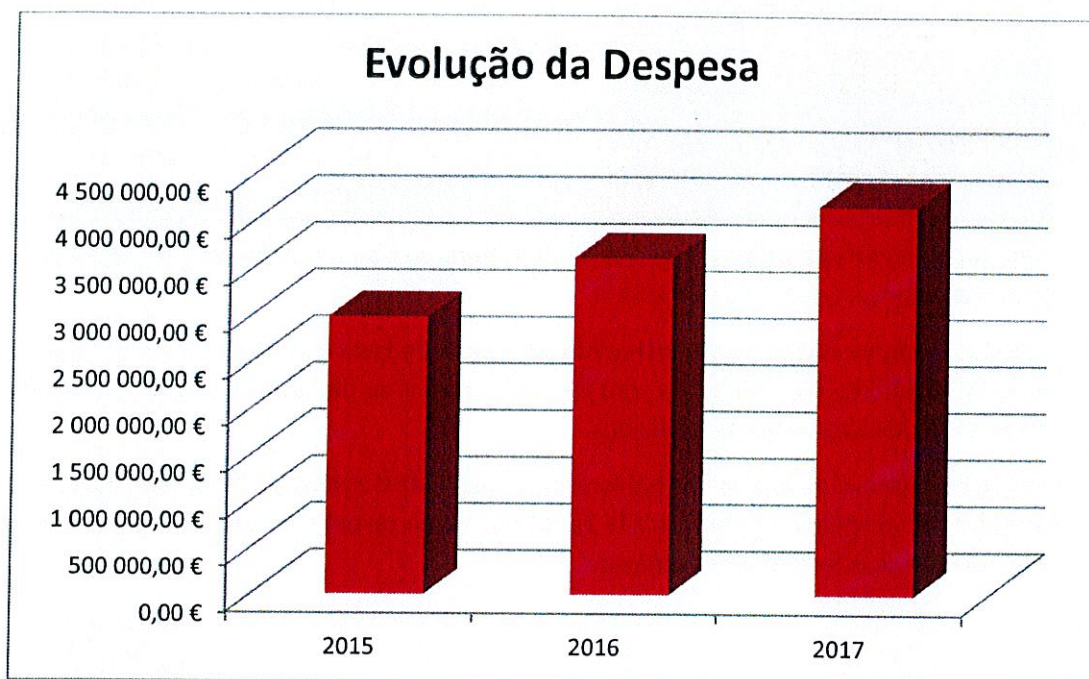
	2015	2016	2017	Var
Impostos directos	21 384,40 €	31 759,13 €	25 491,44 €	-19,74
Taxas, multas e outras penalidades	54 367,25 €	52 965,59 €	51 489,45 €	-2,79
Rendimentos de propriedade	61,41 €	0,00 €	16,30 €	n/d
Venda de bens e serviços correntes	201 561,10 €	318 698,79 €	487 196,67 €	52,87
Outras receitas correntes	7 688,04 €	12 917,02 €	1 633,97 €	-87,35
Total	285 062,20 €	416 340,53 €	565 827,83 €	35,91

A evolução da receita própria, como seria de esperar depois da última revisão orçamental, foi bastante positiva, crescendo quase 36%

É particularmente relevante o crescimento da “venda de bens e serviços correntes” em grande medida resultado da receita da piscina, mas também de uma melhoria de resultados decorrente do incremento de atividades.

Não temos condições de analisar o decréscimo dos impostos directos (IMI), dado não se dispor de qualquer informação da Autoridade Tributária a este respeito. Nem sequer nos é fornecido qual o valor previsto cobrar em cada ano.

4. Evolução da Despesa



A despesa manteve o comportamento crescente dos últimos anos, tendo o ano de 2017 sido particularmente influenciado pelas despesas decorrentes dos protocolos: obras que era necessário tentar concluir em 2017.

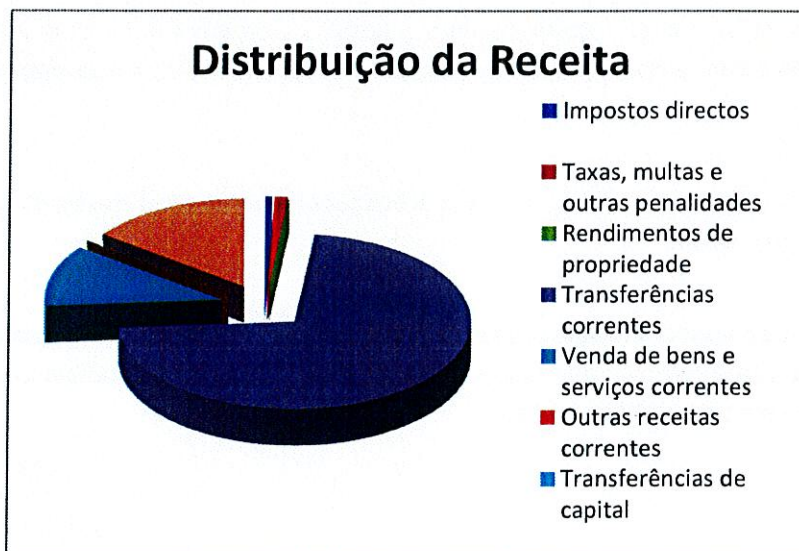
Em 2017 a despesa total cifrou-se em 4.164.091,39 €, um crescimento de 15,5% face aos 3.605.002,35 € despendidos em 2016, um crescimento na ordem dos 40% face aos 2.967.836,50 € pagos em 2015, uma situação normal decorrente das novas despesas com os protocolos e com a piscina.

	2015	2016	2017	Var
Despesas Correntes	2 909 581,16 €	3 346 959,05 €	3 483 794,47 €	4,09
Despesa de Capital	58 255,34 €	258 043,30 €	680 296,92 €	163,64
Total	2 967 836,50 €	3 605 002,35 €	4 164 091,39 €	40,31

São as despesas de capital, relacionadas com os protocolos celebrados que uma vez mais apresentam um maior crescimento, sendo o crescimento das despesas correntes normal, tendo em conta o aumento de despesa decorrente da piscina (foi o primeiro ano completo de gestão da piscina).

	Orçamentado	Executado	Tx Ex	Part
Despesas com o pessoal	1 820 343,23 €	1 807 865,95 €	99,31%	43,42%
Aquisição de bens e serviços	1 765 416,37 €	1 475 573,45 €	83,58%	35,44%
Juros e outros encargos	100,00 €	65,75 €	65,75%	0,00%
Transferências correntes	214 505,00 €	194 194,03 €	90,53%	4,66%
Outras despesas correntes	8 057,57 €	6 095,29 €	75,65%	0,15%
Aquisição de bens de capital	714 417,68 €	680 296,92 €	95,22%	16,34%
Transferências de capital	10,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
Total	4 522 849,85 €	4 164 091,39 €	92,07%	100,00%

Em termos de execução orçamental regista-se uma taxa de 92 %, um valor bastante elevado, e que, como convém, abaixo da taxa de execução da receita, de modo a garantir solidez financeira.



No que diz respeito à repartição da despesa, a “despesas com pessoal” e a “aquisição de bens e serviços” absorvem a maior parte da despesa, com 43,4% e 35,4%, respetivamente, invertendo o posicionamento que se verificava em 2016.

A “aquisição de bens de capital” manteve-se com terceiro agregado mais importante, com 16,3%, bem acima dos 7,1% de 2016 e dos 1,96% de 2015.

	2015	2016	2017	Var
Despesas com o pessoal	1 324 452,79 €	1 427 262,37 €	1 807 865,95 €	26,67
Aquisição de bens e serviços	1 422 937,97 €	1 713 701,92 €	1 475 573,45 €	-13,90
Juros e outros encargos	400,00 €	180,00 €	65,75 €	-63,47
Transferências correntes	157 894,22 €	202 794,26 €	194 194,03 €	-4,24
Outras despesas correntes	3 896,18 €	3 020,50 €	6 095,29 €	101,80
Aquisição de bens de capital	58 255,34 €	255 043,30 €	680 296,92 €	166,74
Transferências de capital	0,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00
Total	2 967 836,50 €	3 605 002,35 €	4 164 091,39 €	15,51

Relativamente ao ano de 2017, a maior variação, entre os agregados relevantes, ocorre em “Aquisição de bens de capital”, em resultado, como já se referiu, dos protocolos celebrados.

O aumento de 26,7% nas “despesas com o pessoal”, está em linha com o aumento de colaboradores com a passagem da piscina para a freguesia e com o aumento do salário mínimo.

Nos restantes agregados de maior peso a despesa observou um decréscimo, mas com valores acima de 2015.

Recorda-se que muitas atividades não carecem de grandes recursos financeiros para ser desenvolvidas com sucesso, não se podendo estabelecer uma correspondência direta entre o nível de despesa e o nível de atividade.

5. Análise do Resultado Orçamental

O resultado da execução orçamental corrente passou de 77.932,92 euros em 2015, para 444.557,64 euros em 2016, sendo negativo e, 490.598,97 euros em 2017, em resultado da absorção do saldo de 2016, que estava consignado aos protocolos. Note-se que nestes três anos a freguesia acaba por ter uma poupança superior a 31 mil euros.

	2017
Receita gerada em 2017	3 673 492,42 €
Despesa total	4 164 091,39 €
Saldo de execução orçamental corrente	-490 598,97 €
Taxa de execução orçamental corrente	113,36%

Os números de 2017 resultam do que já atrás ficou escrito, e correspondem ao défice da execução orçamental corrente de 490 mil euros, e a uma taxa de execução de 113%

Acrescendo este valor ao saldo de execução orçamental de gerência de 2016, obtemos o valor do saldo de 2017: 152.873,81 €.

Valor que poderão encontrar no mapa resumo dos fluxos de caixa.

6. Análise da Contabilidade Patrimonial

A freguesia teve em 2017 um resultado líquido negativo de 755.676,27 euros, um valor em parte explicado pelo valor negativo do saldo de execução corrente.

No exercício de 2017 realizou-se o início da adaptação ao SNC-AP, o novo sistema contabilístico, que devia ter entrado em vigor a 1 de janeiro de 2018, pelo que se introduziram acréscimos e diferimentos (o SNC é uma contabilidade de acréscimos), o que no primeiro ano tem sempre um impacto negativo no resultado.

Esta opção contabilística implica, por exemplo, colocar como custo de 2017, as férias e o subsídio de férias, e respetivos encargos, dos trabalhadores, que só iremos efetivamente pagar em 2018.

Conjugando a execução corrente negativa e os acréscimos e diferimentos, chegamos ao resultado líquido negativo, o qual é inferior ao total de reservas e fundos próprios.

O ativo líquido da freguesia decresceu de 1.000.782,08 euros, para 997.393,11 euros, uma variação marginal, tendo passivo registado um incremento de 47.407,97 euros para 232.553,63 euros.